

DECLARA

Editorial

Florencio Utreras, Diretor Executivo CLARA

Uma visão global do Consórcio Equatoriano para o Desenvolvimento de Internet Avançada: CEDIA, um pequeno que se faz grande

Um evento de grandes expectativas, uma instância de formação: WALC 2006

Julho, no Equador, encerramento das reuniões da ALICE e CLARA

A RedCLARA se destaca no IV Foro Ministerial UE-ALC e seu futuro mostra-se favorável após a Cúpula de Viena

A representante Reding solicitou uma extensão à sociedade RedCLARA-GÉANT2

RNP lança a Rede Universitária de Telemedicina

EELA/GRID ajuda a prever erupções do Monte Etna: Você já ouviu o canto de um vulcão?

Projeto HERMES libera Código de Boas Práticas para a Administração do Serviço de Correio Eletrônico na Comunidade Acadêmica Latino-americana (RedCLARA)

NEG-TREK

A CUDI faz balanço positivo de sua XIII Reunião de Primavera

AGENDA

Editorial

Florencio I. Utreras
Diretor Executivo CLARA



InA Comissária para a Sociedade de Informação da União Européia, Sra. Vivian Reding, em seu discurso de encerramento no Foro de Ministros da Europa, América Latina e Caribe sobre a Sociedade de Informação (ALCUE), realizado em Lisboa nos dias 28 e 29 de abril de 2006, destacou a RedCLARA, isto é, a Rede Avançada de Investigação e Educação de América Latina, como a “grande história de êxito da Cúpula”, em termos de cooperação entre América Latina e União Européia nos temas da Sociedade da Informação. A Sra. Redding afirmou que a dita iniciativa “deve ser enfatizada, deve ser continuada e deve ser expandida”, já que RedCLARA é a infra-estrutura básica para fortalecer a cooperação entre os investigadores de ambas as regiões, facilitando o desenvolvimento de projetos e reforçando as redes de trabalho, tanto para os projetos em marcha como para aqueles financiados pelo VII Programa-Quadro de Ciência e Tecnologia, que começa no ano de 2007.

Na mesma sessão, o Ministro de Ciência e Tecnologia de Portugal, Sr. José Mariano Gago, enfatizou a importância da RedCLARA para o desenvolvimento científico-tecnológico e para a cooperação entre ambas as regiões, nesta matéria. O Ministro Gago, ao se referir à Declaração Final da Cúpula, assinalou que o espaço reservado à rede latino-americana era insuficiente, dado que deveria ter sido mais explícito

quando da indicação da necessidade de se manter e expandir a RedCLARA, assegurando seu financiamento contínuo e a longo prazo, de modo a consolidá-la de forma definitiva. Neste mesmo sentido, o Sr. Vice-Ministro de Ciência e Tecnologia do Brasil, Sr. Luis Rebelo Fernandes, defendeu a continuação do apoio financeiro a esta iniciativa, que criou a primeira Rede de Investigação da América Latina, interconectando-a com a Europa e facilitando assim a cooperação entre ambas as regiões. A mesma postura, de apoio, foi manifestada pelo Ministro espanhol da Indústria, Turismo e Comércio, Sr. José Montilla, que manifestou o fato da Espanha desejar que se mantenha a iniciativa.

A posição da América Latina e do Caribe na Cúpula, de forte apoio à RedCLARA, é consequência dos resultados da assembleia do Grupo Latino América-Caribe de Sociedade da Informação (GRULAC), que leva adiante o Programa de Sociedade da Informação para a região (eLAC2007), que a CEPAL coordena. A reunião do Plano eLAC2007, realizada em 26 de abril em Lisboa, previamente à Cúpula de Ministros de ALCUE, acordou que CLARA (a Cooperação Latino Americana de Redes Avançadas), que desenvolve a RedCLARA, havia sido proclamada como o Grupo Oficial de Trabalho do Plano eLAC2007, com vistas ao cumprimento da Meta 10 do dito Plano, que busca “Desenvolver as Redes de Investigação e Educação”.

O amplo consenso despertado pela CLARA na América Latina, “um sonho tornado realidade”, segundo as palavras do Vice-ministro do Brasil, permitiu que a Declaração de Lisboa solicitasse que se estude a continuidade do apoio europeu à iniciativa e sua extensão ao Caribe. A inclusão do Caribe foi solicitada por aquela região, tanto no discurso que a Ministra de Comunicações de Barbados, Sra. Lynette Eastmond, pronunciou na sessão inaugural da Cúpula, como nas enfáticas intervenções dos representantes da República Dominicana e de outros países do Caribe, que acham crucial incorporar o trabalho de cooperação com a União Européia e a América Latina.

RedCLARA é um sonho tornado realidade, pelo qual vínhamos trabalhando há muitos anos. É um sonho alcançado tanto graças ao apoio da Comissão Européia como pelo amplo consenso existente, com respeito a seu reconhecimento como o caminho do êxito, para desenvolver melhores laços de colaboração regionais em ciência, tecnologia, educação e inovação; laços estes que permitirão à América Latina e, no futuro, ao Caribe, serem melhores sócios para as redes européias de excelência e participarem assim, da melhor forma, de investigações conjuntas, sejam elas financiadas pelo VII Programa-Quadro da União Européia ou por outras fontes de financiamento que sejam pertinentes.

A grande aprovação por parte dos Governos da América Latina, a decisão final, à qual ofereceram apoio as autoridades de Espanha e Portugal, e o entusiasmado apoio da Comissária Redding levaram sem dúvida a Cúpula de Presidentes de Europa e América Latina, nos dias 11 e 12 de maio, em Viena, a concluir, em sua Recomendação 51, que “é importante manter o apoio político e financeiro necessário para iniciativas que consolidem um espaço de colaboração científica baseado nas tecnologias da informação e da comunicação”, iniciativas estas às quais a Recomendação 51 outorgou um mandato político de prioridade máxima, que nos levará, sem dúvida, a obter o ansiado apoio da Comissão Européia para a continuidade do financiamento a nossa rede, tão necessária para consolidar os enormes sucessos obtidos e o grande impacto que nossas redes, favorecendo a criação deste “espaço de Colaboração científica” tanto no interior da região como com a Europa, haverão de produzir em nossos países, a médio e a longo prazos.

Uma visão global do Consórcio Equatoriano para o Desenvolvimento de Internet Avançada:

CEDIA, um pequeno que se faz grande

A criação do CEDIA foi considerada pelos equatorianos como a oportunidade que estavam esperando para se envolverem no desenvolvimento das novas tecnologias e na participação em projetos de desenvolvimento em diversas áreas.

Após ter superado os problemas de acesso às redes avançadas, o CEDIA tem um grande objetivo em vista: a interconexão de seus científicos com suas contrapartes latino-americanas. Neste caminho, a CLARA é um motor que estimula o Equador a reunir esforços para levar adiante a sua rede; de fato, segundo o Diretor Executivo do CEDIA, para eles e muitos países da região, a CLARA foi o motivo para criar as redes acadêmicas que antes não existiam.

Em março de 2002 e o mundo comemorava o Ano Internacional do Ecoturismo, do Patrimônio Mundial e das Montanhas, mas as universidades equatorianas tinham outro tipo de comemorações em mente. Muitas destas instituições estavam se organizando e buscando a oportunidade de tornar realidade um sonho: conseguir um acesso às redes acadêmicas avançadas, o que faria dar uma guinada no desenvolvimento da Ciência e Tecnologia no Equador.

A partir desta idéia, em 18 de setembro de 2002, nasce o CEDIA: o Consórcio Equatoriano para o Desenvolvimento de Internet Avançada, criado com a missão de promover e coordenar o desenvolvimento de redes de pesquisa avançadas, focado no desenvolvimento da Ciência e a Tecnologia e da comunidade acadêmica.

Cinco meses depois o Ministério da Educação e Cultura equatoriano emite o acordo ministerial de aprovação de seu estatuto. Entretanto, desde o princípio, o caminho para atingir o objetivo de contar com acesso às redes acadêmicas avançadas não foi fácil: a carência de uma infra-estrutura de telecomunicações nacional e os altos preços a serem pagos para acessar a informação com largura de banda adequada, são um empecilho. Com este cenário, o CEDIA consegue fornecedores que diminuem os seus preços e aumentam sua qualidade de

conexão. É assim que o Equador inicia uma jornada próspera onde, graças a seus esforços e aos da CLARA, conseguiu realizar o seu sonho.

CEDIA começou com sete membros, hoje são 25 (e o número tem aumentado):

1. Companhia Nacional de Transmissão Elétrica
2. Conselho Nacional de Competitividade
3. Secretaria Nacional de Ciência e Tecnologia
4. Universidade Católica Santiago de Guayaquil
5. Universidade Estadual de Milagro
6. Fundação para a Ciência e Tecnologia - FUNDACYT
7. Escola Superior Politécnica do Chimborazo - ESPOCH
8. Escola Superior Politécnica do Exército - ESPE
9. Escola Superior Politécnica do Litoral - ESPOL
10. Escola Superior Politécnica Nacional - EPN
11. Universidade Católica de Santiago de Guayaquil - UCSG
12. Instituto Nacional de Pesca - INP
13. Instituto Oceanográfico da Armada do Equador - INOCAR
14. Universidade Nacional de Loja - UNL
15. Universidade Técnica Particular de Loja - UTPL
16. Universidade de Cuenca - UC
17. Universidade Central do Equador - UCE
18. Conselho Nacional de Telecomunicações - CONATEL

19. Universidade Técnica Equinocial - UTE
20. Universidade Internacional do Equador - UIE
21. Universidade de San Francisco de Quito - USFQ
22. Universidade Técnica de Ambato - UTA
23. Pontifícia Universidade Católica do Equador - Sede Santo Domingo
24. Pontifícia Universidade Católica do Equador - Sede Ibarra
25. Universidade Nacional do Chimborazo - UNACH

A era da CLARA no CEDIA

O Consórcio Equatoriano para o Desenvolvimento de Internet Avançada é um organismo novo. A partir da criação da RedCLARA, foi possível criar fisicamente a rede principal equatoriana. “O CEDIA nos permitiu começar a criar a cultura de trabalhar em rede, coisa que antes não existia no Equador. Só o fato de trabalhar



em grupo nos permitiu uma economia bastante significativa em conectividade, compra de equipamentos e outros serviços”, sustenta Enrique Peláez, Diretor Executivo de CEDIA.

A evolução do CEDIA é compreendida em três etapas. A primeira foi a criação da rede nacional baseada na infraestrutura de um fornecedor; esta operou, a partir de março de 2005, como um serviço agregado ao de acesso à Internet contratado pelo Consórcio para seus membros. Depois vem a etapa atual, onde o CEDIA se conecta à RedCLARA, a partir de janeiro de 2006; a terceira etapa já está sendo planejada e consiste em migrar a rede acadêmica nacional para a infra-estrutura de fibra óptica

da Empresa de Transmissões Elétricas do Estado, TRANSELECTRIC. Com isto, o Equador receberá, pelo período de cinco anos, uma capacidade de 45 Mbps na rede nacional a custo zero.

“Nesta região temos um nível diferente de desenvolvimento no tema das redes avançadas. A CLARA permitiu em alguns de nossos países iniciar a criação das redes acadêmicas, que estão constituindo-se no catalisador do desenvolvimento”, esclarece Peláez, aludindo à importância da CLARA.

Para muitos países, a CLARA foi a grande oportunidade para formar redes acadêmicas; a inexistência delas confabulava com o lento desenvolvimento destes países, seja pelo pobre acesso à informação, a inexpressiva participação em projetos de desenvolvimento tecnológico relevantes, a fraca infra-estrutura de telecomunicações e/ou pelos custos proibitivos de interconexão. Tudo isto, a propósito da CLARA, teve que mudar. De fato, no Equador foi a Cooperação Latino-americana de Redes Avançadas quem motivou a reunião de esforços para levar adiante sua rede, segundo conta o próprio Peláez.

O próximo desafio começa já!

O tema da conectividade entre os membros do CEDIA é um problema praticamente resolvido, agora o desafio da interconexão dos científicos do Equador com suas contrapartes latino-americanas é o mais importante.

A este desafio se soma a idéia de “dar a oportunidade para que novos pesquisadores possam participar no desenvolvimento de iniciativas conjuntas com outros pesquisadores da região e do mundo. Como parte de nossa estratégia de nos envolvermos e participarmos do desenvolvimento, nos organizamos em grupos de interesse para trabalhar em áreas diversas, relacionadas à telemedicina, teleducação, materiais e nanotecnologia, biotecnologia, sistemas grids, sismos e outros eventos hidrodinâmicos, entre outros, os quais farão de contraparte com os nossos pares latino-americanos”, explica o Diretor Executivo do CEDIA, que conta ademais,

que a intenção real é poder aproveitar a infra-estrutura da RedCLARA e o acesso a grupos de pesquisa da região para o desenvolvimento de projetos conjuntos.

Estes desafios já tiveram seus primeiros resultados em uma das primeiras aplicações, como são as videoconferências para oferecer programas educativos conjuntos. Sem dúvida, espera-se que isso seja só o começo e que a médio e curto prazo os países da área possam executar muitas outras aplicações graças às redes avançadas.

A visão dos equatorianos em relação ao CEDIA e à CLARA

Desde sua criação, o CEDIA foi considerado como a oportunidade que o Equador estava esperando e necessitando para envolver-se no desenvolvimento das novas tecnologias, e na participação em projetos de desenvolvimento em diversas áreas.



“É a oportunidade para o acesso não só à informação e a uma rede de pesquisadores, mas também, e mais importante ainda, o acesso remoto a recursos tecnológicos que de outra forma não teríamos disponíveis no Equador, e esta foi uma das principais motivações dos membros do CEDIA”, explica Enrique Peláez. Seguramente, para os equatorianos esta é uma forma de ver avanços e projeções concretas para seu país em matéria de redes avançadas, educação e tecnologia.

CLARA passa a ser o veículo que pode tornar possível esta oportunidade, em particular nos países onde o desenvolvimento de infra-estrutura para a pesquisa encontra-se relegado por outras “prioridades aparentes”. Neste sentido, não surpreende que a RedCLARA seja uma contribuição sem precedente para estas nações, já que só pelo fato de oferecer acesso direto a aplicações

e infra-estruturas e abrir caminhos para o desenvolvimento de projetos conjuntos, contribui efetivamente para reduzir a brecha digital.

O trabalho ainda não terminou

Para o Diretor Executivo do CEDIA existem vários níveis de brecha digital, mas há um em particular, no qual ainda não foi possível fazer muita coisa: a falta de conectividade nos sectores rurais: “A falta de oportunidade para o acesso à informação e o desenvolvimento das capacidades locais para enfrentar os efeitos da brecha são maiores nos setores rurais, principalmente pela falta de infra-estrutura de comunicações, que traz consigo custos muito elevados que impedem o seu desenvolvimento”.

Entretanto, Enrique Peláez tem a certeza de que existe uma solução com nome e sobrenome: Uma iniciativa de regulação e abertura de mercado regional. Com ela, sustenta, seria possível nivelar a brecha, pois tem sido a falta de concorrência e as poucas oportunidades o que fez com que os preços altos impeçam a participação dos centros em temas avançados. Para o CEDIA foi muito duro ver que para acessar a mesma informação, utilizando a mesma tecnologia e com níveis iguais de destreza, alguns dos países da região devem pagar até seis vezes mais que outros por falta de oportunidades. E o pesar diz respeito às repercussões que têm este tipo de desigualdades.

É por isso que o trabalho, tanto no Equador quanto em toda a região, deve continuar. Aqui, as iniciativas em prol do desenvolvimento são urgentes, como a que destaca Peláez: o acesso remoto a recursos tecnológicos. “Esta é uma aposta muito alta para o desenvolvimento, que depende dos acordos e disposição de nossas contrapartes na região e no mundo. Isto será uma realidade na medida em que nossos científicos e pesquisadores possam se envolver, certamente, mas requer também a abertura das instituições e outros pesquisadores para que os nossos possam utilizar essas infra-estruturas”, acrescenta esperançoso.

Um evento de grandes expectativas, uma instância de formação: **WALC 2006**

A nona oficina sobre tecnologia de redes Internet para a América Latina e Caribe (WALC) está a ponto de começar. Seus organizadores estão aperfeiçoando os detalhes para a realização desta nona versão WALC uma instância fundamental para os profissionais latino-americanos.

No marco deste evento, serão realizadas a Oficina Técnica da CLARA e a reunião semestral do projeto ALICE e CLARA.

Identificar e estabelecer vínculos individuais e institucionais, que contribuam para o desenvolvimento de atividades nacionais e regionais baseadas na Internet, e estabelecer estratégias para promover a discussão, a reflexão e a colaboração entre os participantes e convidados no tema das políticas públicas através de um foro organizado para tal fim, são os objetivos principais da IX Oficina sobre tecnologia de redes Internet para a América Latina e Caribe, WALC. Talvez um dos programas que mais expandiu a região desde o ano de 1992, e que oferece uma oportunidade importante aos profissionais deste lado do mundo. Esta versão está programada para os dias 24 a 29 de julho na cidade de Quito, Equador.

A instância é uma forma de contribuir para satisfazer as necessidades de capacitação de técnicos e profissionais provenientes de países da América Latina e Caribe, na área das Tecnologias da Informação e Comunicação. Organizam: CLARA (www.redclara.net), CEDIA (www.cedia.org.ec), Fundação Eslared (www.eslared.org.ve), Universidade Tecnológica Equinocial (www.ute.edu.ec) e a Universidade dos Andes da Venezuela (www.ula.ve).

O Gerente Geral da Fundação Escola Latino-americana de Redes e Coordenador Geral das Oficinas, Edmundo Vitale, maneja muito bem os temas sobre tecnologia de redes ao longo da América Latina e Caribe, e está certo que o questionamento do estado atual dos profissionais e técnicos das tecnologias de informação e comunicação na América Latina tem mais a ver com a quantidade do que com a qualidade destes entendimentos, a qual assegura estar muito boa. Segundo ele, existe uma mudança em relação a alguns anos nesta região, e esta mudança se dá porque as instituições de educação superior estão focando-se em oferecer estudos relacionados às novas tecnologias da informação. Neste

contexto, o WALC é um evento que oferece a oportunidade de avançar e desenvolver-se em todos os países interessados em diminuir a brecha digital.

“A idéia é que há um progresso no que diz respeito às relações profissionais. O WALC é o primeiro programa a fortalecer recursos humanos na área das tecnologias de redes, e é apoiado por instituições como a sociedade de Internet, a OEA, o Banco Mundial, a UNESCO. É o evento de maior importância de toda a região. Este programa se complementa, inclusive, com a Cátedra UNESCO, que tem a ver não só com as oficinas que oferecemos em toda a América Latina, mas também com o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de formação à distância”, explica Vitale.

Neste contexto, qual seria a nova contribuição das oficinas WALC nesta nona versão, que a distingue das outras versões?

Um dos pontos mais importantes é que pela primeira vez coincidem as oficinas WALC com a oficina técnica da CLARA, o que trará sem dúvidas benefícios para ambos os grupos. Será uma instância de reunião e trabalho colaborativos entre profissionais das diferentes redes, a da CLARA e dos técnicos das redes nacionais que a integram, com o outro grupo acadêmico, e o das organizações públicas e privadas que requerem os serviços das tecnologias da informação. É uma coincidência programada que permitirá reunir a grupos que se necessitam.

Agora em relação às oficinas em si, estão sendo incorporados novos programas. O primeiro é a incorporação de uma oficina sobre os protocolos IPV6, que permitirão o desenvolvimento em muitas outras redes em âmbito mundial, pelo que será fundamental

a formação de profissionais que dominem o tema. Também haverá uma oficina sobre a gestão da rede, que está sendo oferecida pela primeira vez, que trata de ver tecnicamente como é administrada a rede, quais são as medidas de segurança e de programação que fazem falta para que uma rede de uma instituição, de um organismo, possa funcionar e operar da melhor maneira. Outra oficina nova será uma que se identifica com a administração de projetos, que tem a ver com a capacidade de manejar projetos, para os coordenadores



das redes de organizações que necessitam incorporar redes, também para saber administrar pessoal, recursos. Também haverá a oficina de telefonia IP; esta está revolucionando o mundo das comunicações, de fato já podemos ter uma transmissão de voz telefônica através de uma rede de Internet.

Estas são as novas oficinas que tentam abranger tudo o que está acontecendo no mundo das tecnologias da informação e comunicação. O mundo todo está preocupado com a segurança, em ter conexões sem fio para fazer de maneira mais simples a transmissão de dados a partir de um computador por Internet e telefonia IP, porque podemos ter benefícios enormes, já temos

uma rede instalada e o que estamos adicionando é um elemento de software ou hardware sobre essa rede, e, com isso, podemos nos comunicar de uma maneira muito mais fácil, em localidades próximas ou distantes.

A estas oficinas também se soma um foro que tem a ver com a Internet e a Sociedade, onde será discutido como incorporar a comunidade da melhor maneira possível ao uso desses recursos. Também será tratado o tema do gênero, como as mulheres estão aproveitando o uso das tecnologias na vida cotidiana.

Para Vitale, o avanço obtido pela América Latina e Caribe nos temas de tecnologia, passa pelas pessoas que tomam as decisões em cada um destes países. Eles devem ter claro que as vantagens competitivas de trabalhar com o uso da tecnologia em relação ao governo, indústria, saúde e educação, é fundamental para um desenvolvimento ótimo: “Se conseguirmos que os governos entendam a importância que tem o uso destes recursos e conseguirmos, ainda, que a empresa privada o faça, estaremos no caminho para nos transformar em bons usuários e aproveitadores da tecnologia”.

Como você vê o futuro da tecnologia da informação e comunicação latino-americana? Até onde está avançando?

Se fizermos uma contagem do que tínhamos na América Latina e o temos agora, devemos ser otimistas. A cada dia há mais recursos de baixo custo que permitem acessar à Internet. As relações e comunicações entre profissionais de diferentes continentes são mais rápidas e mais fáceis e também mais dinâmicas, o que traz como consequência a possibilidade de melhorar as condições de tecnologia que temos em nossos países. Não obstante, definitivamente, ainda há na comunidade uma grande necessidade de incorporar mudanças culturais para aproveitar os recursos das novas tecnologias. Avançamos e estamos melhores do que há alguns anos, mas sempre há uma brecha, um gap, uma distância entre nossos países e os países desenvolvidos. O tamanho da brecha não diminuiu e a explicação é que à medida que nós avançamos, os países desenvolvidos avançam muito mais.

Oficinas oferecidas por WALC em sua nona versão

Trabalhar e preparar os profissionais é, sem dúvida, uma meta que compete a toda a região. É um fato que América Latina avança, mas dependemos de iniciativas dinâmicas e da motivação dos profissionais, para que cresçam em qualidade, mas também em quantidade. WALC é uma destas iniciativas e está aberta a oferecer aperfeiçoamento e preparo aos interessados. As inscrições para participar continuam abertas e as oficinas oferecidas por WALC são as seguintes:

- Redes sem fio para a transmissão de dados
- Desenvolvimento Web com software livre
- Desenvolvimento e produção de conteúdo
- Gestão de Redes
- Telefonía IP
- Segurança Informática
- Sistemas de Informação Geográficas (GIS) com software livre
- IPV6



Para mais informação sobre este evento e para inscrever-se online, visite a Web: <http://walc2006.ula.ve/index.html>.

Julho, no Equador, encerramento das reuniões da ALICE e CLARA

CEDIA, o Consórcio Equatoriano de Desenvolvimento de Internet Avançado será a instituição anfitriã das reuniões semestrais da ALICE e CLARA e ocorrerão paralelamente à WALC 2006.

María José López Pourailly

Datas marcadas:

- 24 e 25 de julho:
Reunião Técnica ALICE/CLARA.
- 27 e 28 de julho:
Reunião do Projeto ALICE.
- 28 de julho (à tarde):
Assembléia CLARA.



O Projeto ALICE irá custear as passagens e auxílios de viagem de um técnico (para assistir a Reunião Técnica ALICE/CLARA - TEC) e um gestor (para assistir a Reunião do Projeto ALICE), das instituições sócias que estejam com suas cotas pagas e em dia.

Em linhas gerais, na Reunião de ALICE os seguintes temas serão abordados:

- Atualização da CLARA.
- Atualização DA GÉANT2.
- Atualizações de NOC e NEG, TEC e GT.
- Plano Estratégico e Plano de Relações Públicas da CLARA.
- Atualização da ACLARA.
- Apresentação dos resultados da monitoração.
- Orçamento da ALICE e contribuição das NREN (Rede Nacional de Educação e Pesquisa), implicações para o futuro, mapa de ação para a sustentabilidade.

Na reunião CLARA-Tec, dentre os tópicos a serem abordados, temos:

- Grupos de Trabalho: formulação das recomendações, execução dos planos de trabalho, discussões técnicas.
- Experiências no processo de implantação das NREN anteriormente conectadas à RedCLARA: equipes que utilizam, problemas e soluções.
- Novas NREN conectadas à RedCLARA.
- Projeto EELA.
- Redes Sem Fio de baixo custo.

A RedCLARA se destaca no IV Foro Ministerial UE-ALC e seu futuro mostra-se favorável após a Cúpula de Viena

Se após se destacar no IV Foro Ministerial Europa, América Latina e Caribe sobre a Sociedade da Informação, como o principal êxito da cooperação entre ambas as regiões, ainda restavam dúvidas a respeito do apoio que a RedCLARA receberia por parte dos Presidentes da UE e ALC, esta foi descartada ao liberar-se a Declaração de Viena, no dia 12 de Maio.

María José López Pourailly

Quarta Cúpula União Européia - América Latina e Caribe

Viena, Áustria, 12 de maio de 2006

Declaração de Viena:

“51. Reconhecemos o papel das tecnologias da informação e das comunicações no apoio à coesão social, à integração regional e à competitividade de nossas economias. Damos uma grande importância à nossa colaboração visando o seu desenvolvimento futuro em nossas regiões e para fomentar um acesso universal, equitativo e acessível às tecnologias da informação, especialmente através de estratégias integrais que abordem os novos desafios e as oportunidades da convergência tecnológica.

Acolhemos com satisfação os resultados e a declaração adotada pelo IV Foro Ministerial da Sociedade da Informação da ALC-UE sobre uma aliança para a coesão social através da inclusão digital, realizado em Lisboa em abril de 2006. Reconhecemos os resultados alentadores das atividades bi-regionais em curso neste âmbito e consideramos que é importante manter o apoio político e financeiro necessário para as iniciativas que consolidem um espaço de colaboração científica baseado nas tecnologias da informação e comunicação.”

Ainda que seja certo que na Declaração de Viena, assinada pelas mais altas autoridades de Estado dos países da União Européia, América latina e Caribe, não se menciona expressamente o nome da RedCLARA, ali são representadas explicitamente as recomendações que sobre ela foram feitas no IV Foro Ministerial UE-ALC, realizado há apenas duas semanas em Lisboa (Portugal); nos referimos àquelas consignadas no parágrafo 13º da Declaração de Lisboa:

“13. Reconhecemos o progresso feito na ligação entre as redes latino-americana (RedCLARA) e européia (GÉANT), que proporcionam uma base sólida para

cooperação científica bi-regional, contribuindo para alcançar os objetivos adotados na Reunião da Cúpula Mundial sobre a Sociedade Informatizada, realizada na Tunísia. Neste sentido, queremos chamar a atenção dos Chefes de estados e Governos para a importância de manter o apoio político e financeiro às iniciativas que consolidam o espaço de colaboração científica baseado no ICT, como a RedCLARA e suas ligações com a GÉANT, para garantir a sua operação contínua e trazer um ramal à região do Caribe. Expressamos nosso apoio ao fortalecimento da cooperação de pesquisa e desenvolvimento da UE-LAC, notadamente no contexto do Sétimo Programa da Estrutura da UE para pesquisa, que cobrirá o período 2007-2013, baseado em prioridades comuns solidariamente identificadas e aumentando a extensão potencial da ligação entre a RedCLARA e a GÉANT; ”

Certamente a prudência nos chama a sermos cautelosos antes de comemorar, mas desconhecer a posição vantajosa na qual está a RedCLARA no cenário UE-ALC após o Foro de Lisboa e a Cúpula de Viena, seria pecar por ingratidão. Ainda mais quando em seu discurso de encerramento do Foro de Ministros em Lisboa (29 de Abril), a Comissinada para a Sociedade da Informação da União Européia, Viviane Reding, destaca a RedCLARA como a “grande história de sucesso do Foro”, em matéria de cooperação entre a América Latina e a União Européia, nos temas da Sociedade da Informação.

De acordo com a Comissinada Reding a RedCLARA é a infra-estrutura básica para fortalecer a cooperação entre os pesquisadores de ambas as regiões, facilitando o desenvolvimento de projetos em andamento e reforçando as redes de trabalho, tanto para os projetos em andamento quanto para aqueles que sejam financiados pelo VII Programa Marco de Ciência e Tecnologia que começa no ano de 2007.

Na mesma sessão de encerramento do IV Foro, o Ministro da Ciência e Tecnologia de Portugal, José Mariano Gago enfatizou a importância da RedCLARA para o desenvolvimento científico-tecnológico e para a cooperação, nestas matérias, entre a Europa e América Latina. O ministro Gago foi extremamente enfático em suas palavras referentes à Declaração Final do Foro, e não hesitou em indicar que o ponto 13, referente à rede latino-americana, lhe parecia insuficiente pois segundo o seu critério, devia ser explícito ao indicar a necessidade de manter y expandir a RedCLARA, assegurando seu financiamento continuado e a longo prazo de modo que a consolidasse de forma definitiva.

Na mesma linha do ministro Gago, o Vice-Ministro da Ciência e Tecnologia do Brasil, Luis Rebelo Fernândes, advogou pela continuação do apoio financeiro a esta iniciativa, que criou a primeira Rede de Pesquisa da América Latina, interconectando-a com a Europa e facilitando, assim, a cooperação entre ambas as regiões. A mesma postura de apoio foi manifestada pelo Ministro Espanhol da Indústria, Turismo e Comércio, José Montilla, que indicou que a Espanha deseja que se mantenha esta iniciativa.

O forte apoio oferecido à RedCLARA pelos representantes da América Latina e Caribe em Lisboa é consequência dos resultados da reunião do Grupo América Latina - Caribe de Sociedade da Informação (GRULAC), que leva adiante o Programa de Sociedade da Informação para a região -eLAC2007-, coordenado por CEPAL. De fato, na reunião do Plano eLAC2007, realizada em 26 de Abril, em Lisboa, prévia ao IV Foro, ficou acordado que a CLARA fosse declarada Grupo Oficial de Trabalho do Plano eLAC2007, com vistas ao cumprimento da Meta 10, que busca “Desenvolver as Redes de Pesquisa e Educação”.

O amplo consenso despertado pela CLARA na América Latina, “um sonho tornado realidade”, segundo as palavras do Vice-Ministro do Brasil, permitiu que a Declaração de Lisboa solicitasse que seja estudada a continuidade do apoio Europeu à iniciativa e sua extensão ao Caribe. Cabe assinalar que a inclusão do Caribe foi expressamente solicitada pelos ministros e representantes da referida região, o que se referenda tanto no discurso da Ministra de Comunicações de Barbados, Lynette Eastmond (na sessão inaugural do Foro), como nas enfáticas intervenções dos representantes da República Dominicana, os quais assinalaram que estimam que incorporar o trabalho cooperativo com a União Européia e América Latina é, para eles, crucial.

Não resta muito a acrescentar, as provas do reconhecimento internacional para com o projeto ALICE, RedCLARA e CLARA, são contundentes; como sentença Florencio Utreras, Diretor Executivo da CLARA, “RedCLARA é um sonho tornado realidade pelo qual trabalhamos intensamente durante longos anos. A RedCLARA é um êxito alcançado tanto pelo apoio da Comissão Européia quanto pelo amplo consenso existente a respeito de seu reconhecimento como o caminho do êxito para desenvolver maiores laços de colaboração regionais em ciência, tecnologia, educação e inovação; laços que permitirão à América Latina e, no futuro, ao Caribe, ser melhores parceiros para as redes européias de excelência e participar assim, de forma melhor, em pesquisas conjuntas, sejam estas financiadas pelo VII Programa Marco da União Européia ou por outras que sejam pertinentes”.

E voltemos às palavras de Utreras para encerrar esta nota: “A grande aprovação encontrada nos Governos da América Latina e o decidido sustento oferecido pelas autoridades da Espanha e Portugal, além do entusiasta apoio da Comissionada Reding, permitirão, sem dúvida, que a RedCLARA obtenha os suportes financeiros necessários para servir, por muitos anos, à Comunidade de Ciência, Tecnologia, Educação e Inovação da América Latina e Caribe, e de seus pares da Europa”.

IV Fórum Ministerial União Européia (UE) - América Latina e Caraíbas (ALC) sobre a Sociedade da Informação Lisboa, 29 de abril, 2006

Discurso final da comissária européia Viviane Reding

Prezados ministros, excelências, senhoras e senhores :

Chegamos ao fim deste interessante e muito frutífero dialogo bi-regional, de um dia e meio de duração. Devo dizer, num tom algo pessoal, que não só gostei dos resultados mas também, e sobretudo, das relações que vamos agora construir. Foi um encontro muito franco.

Os Ministros e representantes que compareceram ajudaram a aumentar a colaboração entre os dois lados, a quebrar a fronteira digital e a trabalhar em prol de maior inclusão de todos os nossos cidadãos. Sabemos que este fórum foi essencial como preparativo para a cúpula UE-ALC de 12 de maio, a que comparecerão chefes de estado e governantes. Lá, eles falarão sobre 3 temas-chave de nossas parcerias : coesão social, integração regional e multilateralismo. Na última cúpula, em 2004, no México, eles pediram-nos que desenvolvêssemos o potencial da Tecnologia da

Informação e da Comunicação para a coesão social e nos deram uma missão. Ora, o fato é que nós estamos levando a sério este mandato. No Rio de Janeiro, trabalhamos junto com o ministério brasileiro da ciência e da tecnologia, representado, na sessão, por Luiz Cavalhes, e a continuidade desse trabalho foi possibilitada pela grande dedicação de nossos amigos portugueses, a quem eu quero agradecer efusivamente porque, sem a sua ajuda, não seria possível alcançar tais conclusões positivas.

Acho que todos entendemos que a TI é um fator muito importante na promoção de integração regional. padrões comuns e abertos de TI não de fornecer uma contribuição para plantar os frutos de uma integração regional e global, como já demonstram os exemplos bem sucedidos da Internet e da comunicação via tecnologia de telefonia celular com padrão Global System for Mobile Communications (GSM).

Conseguimos chegar a uma declaração, mas ela não é perfeita. É preciso lê-la do começo ao fim, mas eu concordo inteiramente com meus colegas ministros: o artigo 4, na minuta da declaração, realmente não é muito satisfatório. prefiro esquecer o artigo 4 e ler o artigo 13, porque o artigo 13 diz, e podem crer que o que está ali é uma notável história de sucesso, a da colaboração RedCLARA - GÉANT, uma parceria que precisa ser destacada, que precisa ter continuidade, que precisa ter um futuro. Portanto, eu gostaria de fazer do artigo 13 da declaração conjunta a nossa conclusão para esta reunião.

A Comissão Européia, como vocês sabem, senhoras e senhores, aprovou recentemente dois comunicados, um em suas relações com a América latina, outro em suas relações com o Caribe. Vocês os leram e sabem quão importante foi aduzir algo significativo para que fossem postos em prática. Nós necessitamos TI para promover e aprofundar nossas parcerias. Neste sentido, a pesquisa é um dos campos onde há forte potencial e novas oportunidades para cooperação internacional, sob o 7º Programa-Quadro a iniciar-se em 1º de janeiro de 2007.

Como vocês sabem, neste programa nós refletiremos sobre prioridades comuns das regiões e uma destas, estou certa, será com certeza a inclusão digital. Vamos trabalhar muito e em conjunto nas pesquisas e no desenvolvimento, para que tecnologias e aplicativos baratos rompam a fronteira digital. Uma região com um forte potencial para tal cooperação é a tevê digital, inclusive seu papel ao promover inclusão digital, e eu

quero repetir o que já disse ontem, que estamos dispostos a estabelecer parcerias no desenvolvimento de um novo sistema digital de tevê na ALC a fim de acomodar o sistema às necessidades específicas da região ALC. E, como já disse, estou contente porque por trás das conclusões deste artigo 13 temos uma verdadeira história de sucesso, que é a de nossa rede de pesquisa e comunicação RedCLARA e GÉANT. Este esforço abre caminho para se remover o fator geográfico distância, para promover a cooperação virtual para mais tarde colher os férteis resultados das pesquisas. Os projetos ALICE já o desenvolveram, assim o papel duradouro da infra-estrutura e em especial as principais infra-estruturas, líderes em nível mundial, da grade européia, foram ampliadas para a América latina, o que abre novos horizontes para compartilhar dispendiosas instalações informáticas, sofisticados instrumentos científicos, caros equipamentos médicos e repositórios de dados da informação científica. Fica claro que a interconexão de RedCLARA e GÉANT é um sucesso e tanto, e tanto mais importante porque asseguramos seu reforço e sua extensão em tempo hábil para regiões como, por exemplo, o Caribe, que está ansioso por participar deste esforço. Será também importante assegurar a continuidade dos diálogos atuais do Programa @LIS com referência não somente às normas adotadas mas também aos diálogos reguladores. Senhoras e senhores, não terminarei este discurso sem enfatizar aquilo que mais me cala fundo. Vocês sabem: é a nossa indústria de conteúdo, ou seja, nossas regras, que são a expressão da moderna tecnologia, ou seja, trabalhar no que somos, no que queremos, naquilo por que lutamos, nos nossos sonhos e, sobretudo, trabalhar com mais diligência nos sonhos daqueles que estão ao nosso lado. Assim, acredito que realmente devemos concentrar-nos entre a sua região no mundo e a minha região no mundo, para promover a criatividade em nossos cidadãos, a indústria criativa, a criação de conteúdo, a criação de serviços inovadores, pois é isso que nossos povos querem. Criemos um mundo onde estejamos juntos para compreender uns aos outros, para trabalharmos juntos e para mostrarmos solidariedade. Acredito realmente que demos um passo à frente na exploração do potencial da TI em promover coesão social, competitividade, diversidade cultural e - quero muito crer nisso - tornar o sucesso de cada um sucesso compartilhado por todos. Se conseguirmos isso, esta conferência terá sido um bom investimento.

A representante Reding solicitou uma extensão à sociedade RedCLARA-GÉANT2

A representante Viviane Reding solicitou uma extensão à sociedade RedCLARAGÉANT2, criada pelo projeto ALICE. Discursando no IV EU-LAC Fórum Ministerial sobre a Sociedade da Informação realizado em Lisboa nos dias 28 e 29 de abril de 2006, ela afirmou que a “colaboração RedCLARA-GÉANT deve ser destacada; deve ter continuidade; deve ter uma extensão” e que esta deveria ser a conclusão principal da declaração do Fórum.

DANTE Copyright, este artigo foi originalmente publicado por “Works of DANTE” contido no site ALICE: <http://alice.dante.net/server/show/conWebDoc.2000>.



Em um discurso para mais de 400 representantes, Reding destacou o papel que a ICT desempenha ao encorajar relações mais profundas entre a Europa, a América Latina e a região Caribenha. “Precisamos da ICT para promover e aprofundar nossa parceria, e, neste sentido, a pesquisa é um dos campos que exhibe grande potencial além de novas oportunidades com relação à cooperação internacional.”

A diretora do projeto ALICE, Cathrin Stöver declarou sobre o evento: “É muito animador ver que o sucesso de ALICE é reconhecido em um alto nível junto à Comissão. Garantir o futuro da RedCLARA não só beneficiará a região LAC como reforçará a pesquisa na Europa bem como a comunidade educacional ao serem concedidas oportunidades importantes.”

Um campo de pesquisa preparado para ver a continuidade da parceria RedCLARA-GÉANT está disposto na comunidade Grid. O projeto EELA (E-infraestrutura comum entre a Europa e América Latina) está elaborando uma rede colaborativa para compartilhar a malha de infraestruturas entre os dois continentes ao conduzir o desenvolvimento de aplicações avançadas na biomedicina, na física de altas energias, aprendizagem eletrônica e modelagem climática. O projeto EELA conta com o apoio da Comissão Européia tanto no que concerne ao financiamento como na meta a ser alcançada. Reding comentou que “As infraestruturas européias de liderança

mundial se estenderam à América Latina oferecendo novas possibilidades ao acesso de instrumentos de computação de última linha além de instrumentos científicos sofisticados.”

O projeto ALICE exibido no evento, com o apoio dos parceiros CLARA demonstram o sucesso da RedCLARA e delineiam o futuro papel de potencializar as relações entre as duas regiões. Entre outros expositores estava a @LIS Tech-net, a qual está desempenhando um papel ativo na implementação de plataformas de aprendizagem eletrônica entre as duas regiões. Esta já foi beneficiada com a implementação da RedCLARA e prevê um potencial para a expansão. “Desde o primeiro dia de conexão com a nova capacidade da RedCLARA vimos uma mensagem transitar na metade do tempo entre parceiros do Chile, México e Europa. A cooperação foi mais rápida do que nunca” disse Steven Willmott com relação ao projeto. Ele também destacou o papel da @LIS ao fundar projetos como ALICE e o lugar da @lis Technet no ensaio de novas tecnologias. “Eles fornecem um banco de provas avançado para possibilitar que os pesquisadores da América Latina e Europa experimentem novas tecnologias e desenvolvam novas soluções para o futuro.”

Em suas considerações finais aos representantes, Reding diz “Fica claro que a interconexão da RedCLARA e GÉANT2 é um sucesso estrondoso, e é por este motivo que é importante assegurarmos o reforço e a extensão a tempo e perante regiões tais como o Caribe que demonstra muito interesse em participar.”

EELA/GRID ajuda a prever erupções do Monte Etna:

Você já ouviu o canto de um vulcão?

O conhecimento atual sobre erupções vulcânicas ainda não permite aos cientistas prever futuras erupções. Mas, desde que a sonificação de sismogramas de vulcões passou a ser realizada dentro do contexto do Projeto EELA, a comunidade científica está a um passo de conseguir esse tipo de previsão.

Roberto Barbera and Domenico Vicinanza
(roberto.barbera@ct.infn.it, dvicinanza@unisa.it)

Previsões precisas e confiáveis de erupções vulcânicas seriam extremamente úteis para todas as populações que moram e/ou trabalham próximo a vulcões e em todas as situações que envolvam atividade vulcânica relacionada a outros fenômenos geofísicos (como grandes terremotos, maremotos etc.). Para ampliar os conhecimentos, uma enorme quantidade de dados científicos precisa ser coletada e analisada pela comunidade científica, o que é possível com a infraestrutura eletrônica EELA.

Na infra-estrutura eletrônica GILDA do projeto EELA, a sonificação de sismogramas vulcânicos do Monte Etna vem sendo realizada. Um sismograma é uma representação particular das oscilações normais de um vulcão. Graças a essa abordagem, é possível considerar o vulcão como um enorme instrumento musical, capaz de produzir um som não detectado pela audição humana, graças à sua baixíssima frequência. Quanto mais alta a montanha, menor as frequências emitidas. Os sismogramas são as representações gráficas desses sons infrasônicos.

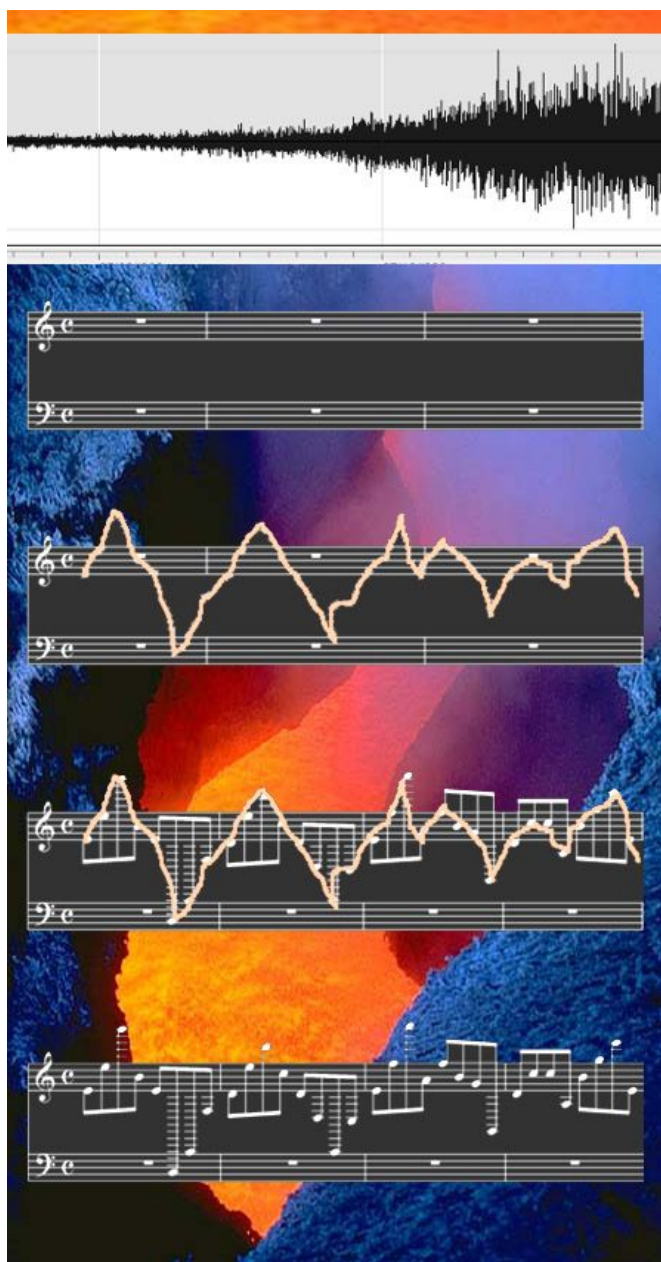
Para possibilitar que esses sons sejam ouvidos, é necessário realizar uma ligeira manipulação chamada “Transposição” (pitch shift). Em outras palavras: as frequências infrasônicas são mapeadas para frequências que o ouvido humano consegue ouvir. Espera-se que, estudando uma grande quantidade desses sons (que podem ser facilmente coletados, categorizados, armazenados e recuperados graças ao banco de dados para grid), será possível saber mais sobre a fase anterior à erupção. Potencialmente, também será possível caracterizar de forma completa as erupções a partir de um ponto de vista sônico para que se possam fazer previsões precisas de suas ocorrências.

O Monte Etna é o maior vulcão da Europa, com um volume de aproximadamente 350 km^3 – sendo um dos vulcões mais ativos atualmente no planeta. Ele fica situado ao longo da costa leste (mar Jônico) da Sicília e ocupa uma área de superfície de cerca de 1200 km^2 com um perímetro que ultrapassa 135 km. A altura do cume varia com frequência (de cerca de 3315 a 3350 metros), dependendo da atividade de erupção ou eventos de colapso menores nas crateras do cume.

“A sonificação de dados científicos está se tornando uma das mais promissoras ferramentas de análise, já que os sons podem resumir quantidades significativas de informações, além de poder ser caracterizados, armazenados e estudados de uma forma mais simples e fácil no que diz respeito a imagens,” afirmou Dr. Domenico Vicinanza, do Departamento de Matemática e Informática da Universidade de Salerno e INFN, que desenvolveu o programa que permite a sonificação do Etna.

Apesar de a utilidade de representações sonoras ser bem-aceita pela comunidade científica, seu uso prático tem recebido atenção limitada, por causa da computação intensa que precisa ser empregada para produzir os sons. Grid permitiu que esse método se tornasse uma realidade. O áudio digital normalmente lida com frequências de amostragem altíssimas; o valor padrão para os sinais de áudio com qualidade de CD é de 44100 Hz; assim, para produzir um segundo de dados de áudio é necessário computar 44100 valores. Para um minuto, são necessários $60 \times 44100 = 2646000$ amostragens calculadas, apenas para ilustrar o procedimento de sonificação a partir do ponto de vista da computação.

A sonificação de dados é apenas um recurso dentro de uma ampla gama de aplicações que podem obter grandes benefícios com a computação de grid.



Domenico Vicinanza acrescenta: “Os primeiros experimentos sobre geração de som por grid iniciou-se em 2003, quando o Csound, um compilador acústico livre de interaplicações, foi instalado no local Catania INFN-GRID. Desde então, aprimoramos o motor de som, desenvolvendo um pacote completo de Java para uma geração de som de alta qualidade e análise de áudio adaptável”

Os dados sismográficos foram gravados por um sismógrafo digital a uma frequência de amostragem de cerca de 100 Hz (ou seja, 100 medidas por segundo). A quantidade total de dados processados foi de 44 arquivos, cada um deles com 990 Kb e contendo 27 minutos de gravação das atividades do Monte Etna (o que permite uma gravação enorme de cerca de 1188 minutos, ou 20 horas).

As formas de ondas codificadas no arquivo de áudio têm exatamente as mesmas propriedades (por exemplo, amplitude, regularidades) dos dados originais. A ordem de magnitude da frequência do fenômeno quase-regular encontra-se na faixa de 0-50 Hz, com um envolvente de espectro centrado em torno de 25-30 Hz. Adicionalmente, graças a um preciso procedimento de mapeamento de volume, a mesma forma de onda poderia ser audível. Alguns exemplos podem ser ouvidos em: <http://grid.ct.infn.it/etnasound/page4/page8/page8.html>.

Notas dos autores:

1. O projeto E-Infrastructure between Europe and Latin America (EELA) é financiado pela Comissão Europeia. Para mais informações, consulte: <http://www.eu-eela.org/> ;
2. As experiências com sonificação de dados foram realizadas em colaboração com a seção Catania INFN e o projeto TRAC (Technologies and Research for Contemporary Arts). Para mais informações sobre o projeto TRAC, entrar em contato com Gatano Foti pelo e-mail gaetano.foti@ct.infn.it;
3. Para mais informações sobre o laboratório de sons Musica Inaudita: <http://www.musicinaudita.it/>;
4. Para mais informações sobre EELA em geral, entre em contato com Jesus Casado pelo telefone: +34 91 346 6180 ou e-mail: jesus.casado@ciemat.es;
5. Para mais informações sobre as aplicações de sonificação de dados no GRID, entrar em contato com Domenico Vicinanza pelo e-mail dvicinanza@unisa.it ou visitar o website <http://grid.ct.infn.it/etnasound/>.

Os muitos vulcões da América Latina precisam ser ouvidos

María José López Pourailly

As montanhas dos Andes e da América Central fazem parte da cadeia de montanhas do Circum-Pacífico, uma região com intensas atividades sísmicas e vulcânicas. Na verdade, há mais de 80 vulcões localizados entre o México e a Guatemala. El Salvador é conhecido como o país dos vulcões, e Equador e a Colômbia também não estão muito longe dessa classificação. Nos Andes centrais, há vulcões na planície entre 15° e 27° de latitude Sul na área compreendida entre o sul do Peru, Bolívia, norte do Chile e noroeste da Argentina. Essa região foi palco dos maiores recordes mundiais de concentração de vulcões terrestres. Assim, na América Latina, há uma enorme quantidade de vulcões em atividade, vulcões esses que rugem, que cantam e que merecem ser estudados.

Caso você tenha interesse em participar de um projeto de sonificação de sismogramas de vulcões, ou em um grupo de trabalho nessa área e sua instituição faça parte do projeto CLARA e/ou ALICE, envie uma mensagem de e-mail para María José López (mjlopez@reuna.cl), Gerente de Comunicações e RP do projeto CLARA, indicando no campo assunto “sonificação de sismogramas de vulcões” e, no corpo da mensagem, indique quais as idéias que você tem em mente.



Final de junho em Itacuruça

A EELA realizará sua 2ª Oficina e 3º Tutorial

Os eventos serão realizados em Itacuruça, ilha localizada a 120 km do Rio de Janeiro (Brasil), nos dias 24 e 25 de junho. A 2ª Oficina EELA será precedida pelo 3º Tutorial EELA que será realizado entre os dias 26 e 30 de junho de 2006 no Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IF-UFRJ).

Para as inscrições e mais detalhes acessar:
http://www.eu-eela.org/private/eela_brazilian_workshop.php

Projeto HERMES libera

Código de Boas Práticas para a Administração do Serviço de Correio Eletrônico na Comunidade Acadêmica Latino-americana (RedCLARA)



O documento faz parte do Projeto “Segurança nas Comunicações: Plataforma de Qualidade no Serviço de Correio Eletrônico”, subordinado ao programa FRIDA (Fundo Regional para a Inovação Digital na América Latina e o Caribe). O Projeto articulou a criação da Plataforma HERMES (Rumo a um Ambiente de Mensagem Eletrônica Segura), integrada por diferentes redes acadêmicas européias e latino-americanas.

María José López Pourailly

O Código de Boas Práticas para a Administração do Serviço de Correio Eletrônico na Comunidade Acadêmica Latino-americana (RedCLARA), busca criar um marco comum para mitigar os problemas de segurança que afetam o correio eletrônico no ambiente acadêmico e conseguir que este continue sendo uma ferramenta útil. O documento pretende ajudar a todos os atores implicados a definir e configurar seu Serviço de Correio com certos critérios mínimos que certifiquem a qualidade do tráfico SMTP que sai e entra em sua instituição.

Seus realizadores sustentam que “mediante o compromisso de adotar estes critérios, não somente se está melhorando o serviço no interior da instituição, mas também dentro das instituições que o adotem, se estará gerando uma Rede de serviço de melhor qualidade já que, ao adotar cada uma delas estes critérios, existirá um serviço de qualidade similar com uma base comum, com maior controle e otimização”.

A implementação das recomendações abordadas pelo documento, não só servirão para melhorar a

qualidade do intercâmbio de tráfico SMTP, mas também ajudarão a reduzir muitos dos problemas de segurança que afetam o serviço, entre eles, o lixo eletrônico ou “spam”, as falsificações, os “malware”, entre outros.

Destinado principalmente aos administradores do Serviço de Correio Eletrônico do ambiente acadêmico (universidades, centro de pesquisa, etc.) latino-americano, o documento é aplicável a qualquer outro ambiente e pode ser descarregado na página da internet: <http://hermes.reuna.cl>.

Participaram na criação do documento as seguintes Redes Acadêmicas:

RETINA (Argentina) <http://www.retina.ar>.

RNP (Brazil) <http://www.rnp.br>.

REUNA (Chile) <http://www.reuna.cl>.

RedIRIS (Espanha) <http://www.rediris.es>.

RedCLARA NEG TREK

Capitão Porto, um homem que fala pouco mas fala certo

Segunda 20 de abril de 2006

No mês passado, conseguimos completar a rede de transporte integral na América Central que está servindo de base para conectividade a partir da Nicarágua, Guatemala, El Salvador e, agora, também da Costa Rica.

Estabelecemos BGP peering (distribuído de igual a igual) com RENIA (NREN a partir da Nicarágua) e BGP peering diretamente da Costa Rica, que não está mais conectada via CUDI. Todas as conexões centro-americanas atuais estão operando com largura de banda 10 Mbps garantida por VC, além de rede de transporte EoMPLS implementada com vários roteadores fornecidos pela CLARA, para tal finalidade.

RedCLARA alcançou, pois, conectividade com 13 países na América Latina e espera conectar mais um, logo, logo, nas próximas semanas, que será o NREN - RENATA, colombiana.

Estamos executando vários testes multicast IPv4 e IPv6 com os NRENS a fim de ajustar as configurações e fornecer um serviço melhor. Fizemos ajustes para alocar blocos IPv6 dentro da faixa da RedCLARA para os NRENS solicitados, a fim de acelerar o desenvolvimento e o know-how no uso do novo protocolo e nos demais serviços conexos. Aliás, hoje estabelecemos BGP peering com RENIA (NREN a partir da Nicarágua).

A CLARA trabalha agora para estabelecer políticas de intercâmbio



O taciturno Capitão Eriko Porto anda numa fase das mais lacônicas. Tem escrito pouquíssimas palavras em seu diário de bordo. Poucas, no entanto durante um período todo repleto de êxitos. E como sabemos disto? Elementar, meu caro Watson, mais uma vez roubamos-lhe o diário e temos novas reportagens de suas viagens do CLARA Network Engineering Group – NEG. poucas palavras, efetivamente pouquíssimas para os sucessos do capitão Porto e de sua brava tripulação!

Missão da NEG: seguir a rota traçada pela tripulação do Projeto ALICE – a aeronave-mãe – de explorar novos mundos, de buscar o modo único e perfeito de estabelecer a estrutura anelar da CLARA e a conexão das NRENS latino-americanas com a mesma e com a Europa – chegar audazmente aonde nenhum outro latino-americano chegou antes e levar ali os membros da CLARA.

Os trechos que se seguem foram extraídos do diário do capitão Eriko Porto .

María José López Pourailly

de tráfego com importantes redes internacionais, buscando expandir os serviços e a conectividade que temos no momento.

Agradei e parabeneizei todos os grupos e membros que me ajudaram nestas missões e à minha tripulação por todo o bom trabalho, pelo apoio e, acima de tudo, pela paciência infinita.

Quarta 22 de março, 2006

Estabelecemos IPv6 peering com RENIA

Sexta-feira 24 de março, 2006

O BGP peering com RENATA (NREN a partir da Colômbia) está agora estabelecido.

Segunda-feira 24 de abril, 2006

Estabelecemos MSDP peering com CalREN.

Terça-feira 03 de maio, 2006

peering com CEDIA foi estabelecido hoje.

Segunda-feira 08 de maio, 2006

Estabelecemos MSDP peering com REACCIUN. ”

E por ora é só. A propósito, não sabemos se teremos mais relatos. Até porque, se a trajetória de êxitos da NEG prosseguir neste ritmo, o Capitão Porto vai acabar tendo que parar de escrever... Portanto, simplesmente não sabemos!

Corporação Universitária para o Desenvolvimento da Internet do México:

A CUDI faz balanço positivo de sua XIII Reunião de Primavera 2006

Esta reunião semestral, realizada entre 3 e 5 de abril de 2006 em Oaxaca, reuniu no México autoridades, pesquisadores, docentes, empresas e estudiosos para apresentar e discutir os avanços, aplicações, desafios e oportunidades atuais de Internet2.

A reunião foi desenvolvida com o apoio do Centro de Educação Contínua, unidade Oaxaca do IPN. Os resultados das conclusões estão disponíveis na Web da CUDI: http://www.cudi.edu.mx/primavera_2006/conclusiones.htm.

Como uma forma de difundir os avanços da rede Internet2 no México, continuar oferecendo um foro para o desenvolvimento desta rede, impulsionar a colaboração entre as instituições da comunidade CUDI de I2 neste país e estreitar os seus vínculos com a comunidade acadêmica, a Corporação Universitária para o Desenvolvimento da Internet do México, CUDI, organizou a Décima terceira Reunião de Primavera, 2006.

Durante o evento, realizado em Oaxaca entre 3 e 5 de abril de 2006, foram apresentadas conferências nacionais e internacionais, bem como uma variedade de demonstrações. Assistiram ao mesmo 430 pessoas de 114 diferentes instituições educativas, de pesquisa e empresas interessadas em impulsionar projetos que utilizem uma rede das características de Internet2.

Um dos pontos mais importantes a ser enfatizado nos resultados da reunião, foi a consolidação do espírito de colaboração entre a comunidade CUDI e os acadêmicos, pesquisadores, técnicos y autoridades da comunidade. Além disso, houve o aumento da comunidade CUDI, que registrou um crescimento de 43% de seus integrantes no último ano; hoje contam com orgulho que já são 119 as instituições de pesquisa e educação que integram esta Corporação.

Durante o evento foram realizadas três oficinas de redes, relacionadas a segurança de redes sem fio, IPv6 Multicast, Implementação de um DMZ, e três oficinas de aplicações destinadas a Bibliotecas Digitais, Saúde e Objetos de Aprendizagem, destacando o alto nível de colaboração entre os membros da CUDI. A isto se somou a mesa internacional, na qual foram realizadas três apresentações: o avanço que se está tendo nos projetos de colaboração com a CUDI (aquí foi firmado um convênio para a tradução dos cursos de Ciência); a situação atual



da rede acadêmica mexicana; e o estado da rede e as oportunidades para desenvolver projetos de colaboração com a América Latina.

Nas sessões paralelas foram concentrados especialistas sobre temas relacionados à Internet2. Aqui foram desenvolvidas 24 apresentações, relacionadas a Tendências Tecnológicas, Redes avançadas, Multicast, Segurança e os avanços do comitê de redes. Em relação às Aplicações, foram realizadas 40 apresentações relacionadas à Educação, Bibliotecas Digitais, Ciências da Terra, Ciências da Saúde e Grids.

Todas as sessões do evento foram transmitidas por Vídeo Streaming, tanto pela Internet comercial quanto por Internet2. Foram realizados 32 enlaces de videoconferências com instituições membros da CUDI e a partir dos Estados Unidos, Chile e Espanha e Portugal.

No site: <http://www.cudi.edu.mx>, se encontram as apresentações e a relação de participantes nesta reunião.

A CUDI deixa aberto o convite aos interessados em assistir a Reunião de Outono CUDI 2006, que será realizada na cidade de San Luis de Potosí entre 26 e 27 de outubro de 2006.

RNP lança a Rede Universitária de Telemedicina

Rede RUTE promoverá a interconexão e a colaboração entre grupos de pesquisa em saúde em todo o país

RNP

Brasil. - A Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) e o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), com apoio da Associação Brasileira de Hospitais Universitários (ABRAHUE), lançarão, no dia 24 de abril, a Rede Universitária de Telemedicina (RUTE). Primeira rede do gênero, RUTE irá interconectar hospitais universitários de instituições de ensino e pesquisa de todo o país e promover a colaboração entre grupos de pesquisa em saúde. Os objetivos são apoiar o aprimoramento de projetos em telemedicina já existentes e incentivar o surgimento de futuros trabalhos nas universidades.

Financiada pela Finep, a rede interconectará instituições de ensino e pesquisa que já possuem trabalhos em telemedicina. A infra-estrutura de alta capacidade e qualidade adequada será fornecida pela RNP por meio de seu backbone nacional, rede Ipê, e das redes metropolitanas de educação e pesquisa (Redecomep). Inicialmente, as 20 instituições participantes de RUTE (UFPR, UNIFESP, INSTITUTO PAZZANESE, UNIMAR, HU-USP/LSITEC, UNICAMP, UFES, UFBA, UFAL, UFPE, UFPB, UFC, UFMA, UFAM, FIOCRUZ, HC-FMUSP, ISCMPA, UERJ, UFMG, UFSC), localizadas em 14 estados, irão compartilhar dados, consultas, diagnósticos, imagens e vídeos médicos nacionalmente. Além disso, será possível colaborar com instituições no exterior através da RedCLARA e de conexões internacionais para a Europa e a América do Norte. Os investimentos atingem R\$ 5 milhões, e a previsão é de que até o fim do ano todas as instituições estejam na RUTE formando uma comunidade em telemedicina.

A integração dos hospitais universitários na RUTE viabilizará a troca de informações médicas, estudo de casos, consultas por videoconferência, análise de sinais e imagens médicas, radiologia por imagem, sala de laudo virtual, diagnósticos e cursos de capacitação médica à distância, dentre outros, promovendo a melhoria do atendimento especializado à população, educação e redução de custos com comunicação e deslocamento. Nesse sentido, a RNP pretende que RUTE promova o desenvolvimento de aplicações de saúde que possam se valer da rede avançada e estimular a integração de hospitais universitários e redes colaborativas de saúde.

As equipes nas unidades de telemedicina dos hospitais universitários são compostas por administradores de redes, técnicos de infra-estrutura e videoconferência, professores, médicos especialistas e alunos em formação



em diversas especialidades médicas e contam com uma infra-estrutura de Tecnologia da Informação e Comunicação bastante avançada. As especialidades atualmente praticadas incluem clínica geral, cirurgia geral, pediatria, ginecologia, obstetrícia, nefrologia, cardiologia, doenças epidemiológicas e infecciosas, reumatologia, patologia, pneumologia, fisioterapia, enfermagem, farmacologia, angiologia, medicina ocupacional/biossegurança, dermatologia, endocrinologia, gastroenterologia, gastroenterologia pediátrica, hematologia, hematologia pediátrica, nefrologia, neurologia, anestesiologia, oncologia, ortopedia, radiologia e diagnóstico por imagem, otorrinolaringologia, pediatria, neurologia pediátrica, infectologia, urologia e odontologia.

Ações em telemedicina vêm sendo realizadas no Brasil desde a década de 90 e, embora os esforços demonstrem resultados animadores e os grandes centros possuam unidades hospitalares bastante avançadas, ainda há uma crescente demanda por atendimento especializado que vem sendo reparada por algumas iniciativas e projetos em telemedicina. Como exemplos, podemos citar, a rede de oncologia pediátrica ONCONET, o Canal Saúde, o projeto Institutos do Milênio, ELSA - avaliação da saúde de adultos, T@lemed telediagnóstico por imagem, Telehanseníase, Minas Telecárdio, BH Telemed, NUTES núcleos de tele saúde, Sistema brasileiro de Televisão Digital, entre outros.

Mais informações:

- www.rute.rnp.br
- www.redecomep.rnp.br
- www.rnp.br
- www.redclara.net

A G E N D A

JUNHO

Terceira Oficina anual VoIP Security
Entre 1º e 2 de junho em Berlim, Alemanha
<http://www.iptel.org/voipsecurity/index.html>

IV Oficina de Computação sobre Grids e suas aplicações
Curitiba. Paraná, Brasil, 2 de junho 2006
<http://wcga06.Incc.br/>

III Congresso de Bioinformática
De 5 a 9 de junho em Mérida, Venezuela
<http://www.cecalc.ula.ve/bioinfo2006>

Sexta Oficina Internacional sobre a Aprendizagem Ativa na Educação da Engenharia ALE
De 7 a 9 de junho em Monterrey, México
<http://www.mty.itesm.mx/dia/centros/cidyt/ale2006/>

I Congresso Ibero-americano de Ciência, Tecnologia, Sociedade e Inovação CTS+I
De 19 a 23 de junho no Palácio de Mineração, México D.F.
<http://www.oei.es/congresoctsi/index.html>

The 15th IEEE International Symposium on High Performance Distributed Computing
De 19 a 23 de junho em Paris
<http://www.hpdc.org>

V Conferência Ibero-americana de Reitores e Redes de Educação Superior
De 20 a 23 de junho
http://www.virtualeduca.org/2006/documentos/ve06_150206.doc

Quarto Simpósio Internacional de Bibliotecas Digitais (S.I.B.D.)
De 21 a 23 de junho em Málaga, Espanha
<http://www.uma.es/servicios/biblioteca/4sibd.htm>

EUNIS 2006
De 28 a 30 de junho de 2006, na Universidade de Tartu, Estônia
<http://www.ut.ee/EUNIS2006/>

XI Congresso Internacional de Informática Educativa
De 29 de junho a 1º de julho
<http://dewey.uab.es/pmarques/pdigital/es/docs/CIE061resumen.doc>

JULHO

Décima Multi-Conferência Mundial em Sistemas, Cibernética e Informática: WMSCI 2006, será realizada junto com a XII Conferência Internacional em Análise de Informação de Sistemas e Síntese: ISAS 2006

De 16 a 19 de julho em Orlando, Flórida, EUA.
<http://www.iiisci.org/wmsci2006/website/default.asp>

52º Congresso Internacional de Americanistas
De 17 a 21 de julho em Sevilha, Espanha
<http://www.52ica.com>

Quinta Conferência Ibero-americana em Sistemas, Cibernética e Informática "CISCI 2006"
De 20 a 23 de julho em Orlando, Flórida, EUA
<http://www.iiisci.org/cisc2006/website/default.asp>

Quarta Conferência Internacional em Educação e Sistemas de Informação, Tecnologia e suas Aplicações EISTA'06
De 20 a 23 de julho em Orlando, Flórida, EUA
<http://www.conf-info.org/eista06/website/default.asp>

Terceira Conferência Internacional sobre Cibernética e Tecnologia da Informação: sistemas e aplicações
De 20 a 23 de julho de 2006, em Orlando, Flórida, EUA
<http://www.info-cybernetics.org/citsa2006>

9ª oficina sobre tecnologia de redes INTERNET para a América Latina e Caribe
De 24 a 29 de julho em Quito, Equador
<http://www.walc2006.ula.ve/>